

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 670

SEXTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1871

IX ANNO

GUIMARÃES, 16 DE FEVEREIRO

A opinião publica vae-se accentuando cada vez mais contra a dissolução da camara actual, porque parece que o ministerio Avila lançará mão desta medida com o meio de conservação. Recommendamos aos leitores do «Vimaranense» a revista politica, publicada no n.º 36 do *Commercio do Porto*, que trata tão imparcialmente este assumpto, e tomamos a liberdade de transcrever do *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte artigo em que é tratada a mesma questão.

O espirito publico principia a preoccupar-se gravemente com o caminho, que vão seguindo os negocios do estado. Estranha-se com razão, que as maximas constitucioaes, de cuja rigorosa observancia depende a paz e a ordem no estado, sejam postas de lado, e que os governos se constituem sem attender no minimo ponto ás indicações da opinião.

Quando se encarega a missão de organizar um gabinete a um homem de estado, que tem sempre vivido da sua completa ausencia de partido, servindo a todos elles com igual dedicação ou com o mesmo indifferetismo, quando esse homem conta os seus partidarios pelo numero escasso dos seus clientes ou dos seus fami-

liaes; quando se lhe commette o encargo de governar, tendo em frente de si uma camara de deputados, em que não ha meio de obter uma decorosa e sufficiente maioria, são manifestos os corollarios, que se inferem d'esta pratica politica. O primeiro é que o voto do parlamento não entrará no calculo das combinações ministeriaes. O segundo é que são os parlamentos que tem de amoldar-se á côr, á feição e, o que mais é ao arbitrio dos gabinetes ou de quem os institue e organisa. O terceiro é que primeiro o adiamento e depois a dissolução, tem de ser os correctivos necessarios do continuo desequilibrio entre os dois poderes do estado.

Com este systema politico não é difficil organizar situações. Mas não é elle certamente o mais accommodado para acreditar o systema representativo e collocar o poder moderador nas suas verdadeiras e conscienciosas relações com os demais poderes politicos do estado.

Era este o systema que se adoptava em Portugal e nos outros paizes europeus, no tempo em que os povos se regiam pelo mero arbitrio dos imperantes, quando os secretarios de estado despachando os negocios publicos de joelhos diante do soberano, eram antes altos officiaes da corôa e domesticos agaloados da sua casa do

que depositarios responsaveis do poder executivo.

N'estes lastimosos tempos, o principe elegia para ministros os que lhe haviam conquistado as boas graças ou os que mericiam a sua confiança pessoal. O paiz nada tinha que ver com as modificações ministeriaes. O rei exercia o seu direito ou o que suppunha tal. O paiz calava-se e obedecia.

Este systema, que muitos conselheiros temerarios e funestos aconselharam aos soberanos, mais como cortezaes do que por estadistas; este systema, que se não pôde hoje applicar na sua empresa, mas que não é difficil dissimular com as apparencias de legalidade constitucional, tem graves embaraços e contrariedades, e é preciso que sobe o color de dar força á corôa, se não provoque, por insinuações imprudentes de indiscretos cortezaes, uma agitação, que ainda que pacifica e legal, transtorna e perturba forçosamente a vida habitual de uma nação, cujas primeiras necessidades são a paz com a liberdade, e o trabalho ajudado pelo bom governo e pela sincera collaboração de todos os elementos sociaes.

Para protestar e resistir contra as velleidades de governo inconstitucional, começam a levantar-se as vozes populares, e a grande reunião celebrada hontem no Porto, para pedir á corôa que não dissolva o parlamen-

to, tem exactamente esta significação.

E' necessario pois que o governo trate de se constituir e de viver, sujeitando o seu procedimento ás condições constitucioaes e parlamentares, em que se achou logo desde a sua nascença. Não pôde invocar o pretexto de que um parlamento faccioso lhe tolheu a marcha e lhe contrariou as boas intenções. E se não pôde gerir com estas clausulas, abdique o poder, porque é mais facil demittir um gabinete de que dissolver um parlamento, e organizar um novo governo do que agitar um paiz inteiro, sublevar as paixões, desencadear a corrupção, e transformar um estado inteiro na vasta arena de uma lucta de gladiadores electoraes.

Entre a dissolução e a demissão, não hesitamos em eleger a segunda. Este é o voto do paiz. E o voto da corôa não pôde ser se não o desejo nacional.

Pedimos licença ao *Bracarense* para transcrever o seguinte artigo, com cujas idéas concordamos quasi integralmente:

O regimento 6 e o ministro da guerra

E' esta a epigraphe de um artigo, de que se serviu, em o *Primeiro de*

Tolo Dissoluto
Chaulx. (1)
Tolo Infatuado.
Froit. (2)
Tolo Corrupto.
Sec.
Tolo Embusteiro
Humide.
Tolo Ignorante.
Pluvieux.
Tola Estouvada.

A tous vens, tousionrs variable. (3)

Depois destes longos preambulos, Abuso propõe que se lhe dê por fundamento *Confusão*: elle proprio dirigirá os trabalhos como architecto; cada tolo dará uma pilastra para o edificio. Tolo Dissoluto dá principio á sua: que base lhe ha-de dar? *Castidade*, diz Tolo Infatuado; porem Tola Estouvada observa que:

Chasteté et gens d'Eglise
Ne so cognoissent nullment.

Accusação singular, que só a liberdade do theatro e os costumes d'aquelles tempos podem explicar. Note-se que

1 Quente. 2. Frio. 3. Com todos os ventos, sempre variavel.

FOLHETIM

COMEDIA POLITICA

O Velho Mundo

(TRADUÇÃO)

(Continuado do n.º 669)

Divertimentos como estes podiam levar muito longe os actores e o publico. Apenas toleraveis n'uma democracia, só os embaraços d'uma minoridade ou a lhanza politica d'um Luiz XII podia tornal-os por um instante possiveis diante da realza. Uma palavra imprudente excitara a colera de Carlos VIII, e suspendera as representações da Basoche. Por occasião da exaltação do novo rei os clerigos ergueram triumphantemente os seus cavalletes. Uma das melhores *sotties* politicas que existem d'aquella época marcou esta resurreição. Tem por titulo o *Velho Mundo*.

E' bem conhecida aquella allegoria com a qual Aristoteles personificou o

povo atheniense na comedia dos *Cavalleiros*, o typo d'aquelle *Demos*, velho rabugento e um pouco surdo, frivolo, sensual, credulo, bom homem apesar de tudo, dirigido e roubado pelos seus escravos. O *Mundo* está feito á sua imagem: elle é tambem um velho decrepito, aborrido, que tosse, escarra, buceja e exclama meneando a cabeça:

C'est grand pitié que de ce povre monde!

Chega *Abuso* e aconselha-o que repouse um pouco: compadece-se das suas fadigas e ameiga-o com uma voz que faz lembrar Cleon quando dizia a *Demos*: «Vae ao banho, come alguma coisa, bebe e recebe os tres obulos». Depois de alguma resistencia o bom homem *Mundo* está por tudo, deita-se e adormece. *Abuso* encarrega-se de dirigir tudo enquanto o *Mundo* dorme, e aproveita-se da occasião para se cercar do bando dos Tolos. O primeiro que se lhe apresenta é *Tolo Dissoluto* vestido de homem da Igreja, d'olhos inflamados, de cor robicunda, cantando o velho estribilho:

Voule, voule, voule:
Vole, vole, vole, vole.

Abuso da-lhe logo por companheiro *Tolo Infatuado*, fanfarrão estouvado, vestido de gendarme, o qual se annuncia d'um modo comicamente terrivel:

A l'assault, á l'assault, á l'assault!
A cheval, sus en point, en armes!

Depois *Tolo Corrupto*, de nariz afilado, andar discreto, em traje de procurador; *Tolo Embusteiro*, de bochechas beatas e dissimulado como um negociante; *Tolo Ignorante*, pateta que vae cantando sem comprehender:

Et Dieu la gard', la vart, la bergerette,
Et Dieu la gard'... ra ta ta hou.

Por fim *Tola Estouvada*, enredadeira insoffrivel, que propõe aos outros tollos que se corte o cabelo ao velho *Mundo* adormecido. O conselho é adoptado; mas tão feio parece o bom homem depois de tosquiado, que o expulsam. A assemblea dos Tolos decide edificar outro mundo: cada um emitta a sua opinião; parece uma sessão das nossas cântes constituintes: ninguem se entende.

«De que qualidade quereis o mundo?» exclama *Abuso*, sem saber a quem ha-de ouvir.

Janciro de 8 do corrente, um illustre articulista, para verberar o sr. ministro da guerra; e é esta também a epigraphe de que nos servimos para contestar a doutrina e desapprovar a forma do escripto a que alludimos.

Amamos entranhadamente a instituição da imprensa, e bemqueremol-a quando ella, no zenith do critério, stygmatisa, com linguagem composta, o arbitrio das auctoridades, os actos illegaes dos funcionarios, e as acções culpaveis dos cidadãos.

Sentimos o coração em aprasimento, e o espirito satisfeito, quando deparamos com a imprensa em toda a sua altura, repleta de decencia, notando os erros, apontando os defeitos, e estranhando os vícios.

Mas quando, em vez disso, deparamos com a imprensa descida até o nível da verrina despresivel, do doestito malcriado, e da accusação grosseira, deploramos uma tal aberração, e estremecemos ao ver a imprensa seguir caminho tão desviado do seu augusto sacerdocio.

Estas considerações tendem naturalmente a demonstrar que o artigo de que nos vamos occupando, contem architectadas expressões malsoantes, insinuações indelicadas, e phrases descorteses, com as quaes o auctor preferiu achincalhar o sr. ministro da guerra, a fazer valer as razões que, por ventura, poderia produzir para advogar conscienciosamente a permanencia do regimento 6 em Penafiel.

O que, pois, se deprehende intuitivamente, e que se manifesta axiomáticamente, é que, se sobram os apodos ao ministro pelo simples facto de ordenar a ida do primeiro batalhão do regimento 6 para Guimarães, falham as razões que justificam a conservação de um corpo de tropa na cidade de Penafiel.

Desculpe-nos o illustrado escriptor se discordamos com o seu pensar, e pedimos-lhe urbanamente que nos conceda dizer-lhe o porquê.

Penafiel, com relação a Guima-

rães, é terra de somenos importancia, quer com respeito á população quer com referencia á sua situação para posto militar.

Penafiel não tem quartel, e semilhante falta, contendendo gravemente com a disciplina e regime das tropas, torna-se incompativel com a permanencia d'um corpo. Pela falta de quartel, foi que o regimento 6, em cerca de oito annos que esteve nesta cidade, nunca ponde passar do numero de soldados destinado a uma companhia.

Penafiel, no tempo em que o exercito continha mais regimentos e mais batalhões, com que melhor se cobria o paiz, não a consideraram nunca como quartel permanente; e só depois da revolta do regimento 6, em 1862, sendo ministro da guerra o marquez de Sá, foi que, por influencia politica, e não por conveniencia publica, se mandou organizar este corpo n'aquella cidade.

Antes de 1862, tanto o marechal Saldanha como o marquez de Sá, superintenderam, por differentes vezes, nos negocios da guerra, mas em nenhum tempo elles entenderam ser possivel, nem tão pouco conveniente, mandar estacionar um corpo em Penafiel. E tanto disto estiveram sempre compenetrados, que, depois do citado anno de 1862, viu-se o marquez de Sá obrigado a ter constantemente em esqueleto o regimento 6, para o poder conservar n'aquella cidade; e o marechal Saldanha, para satisfazer aos influentes da situação a que presidia, que lhe exigiam instantemente um corpo para Penafiel, apenas ponde, pela falta de commodidades indispensaveis, mandar para alli um batalhão d'aquella regimento, cujas fileiras, em quatro mezes de estada em Guimarães, elevaram-se rapidamente ao numero das dos outros corpos do exercito.

Se, por acaso, o intelligente publicista é filho de Penafiel, e, por um sentimento naturalissimo, deseja ver considerada e engrandecida a sua terra natal, motivo é este para se louvar o empenho com que pretende

engrandecel-a; mas não póde todavia ser desculpado de, n'esse empenho, deixar-se levar da antepaixão, e preoccupar-se intensamente do amor patrio, a ponto de obcecadamente doestar o ministro da guerra, considerando-o um caracter abjecto e repugnante, por ter praticado um acto attributivo da sua jurisdicção, e como o qual tantos outros ministros teem praticado outros muitos actos.

Rasão havia, e de sobra, para acrimoniosamente ser censurado o marquez de Sá quando, na organização do regimento 6, preferiu Penafiel ao Porto. Este corpo que, desde tempos antiquissimos, tinha o seu quartel no Porto, era nesta cidade que devia ser organizado, restituindo-se-lhe o quartel da Torre da Marca com a quinta, que lhe foi doada.

Mas ao contrario disto, que justiça era, o sr. marquez de Sá—vulto venerando sim, porém fatal sempre a todos de quem se avisinha, e com quem entesta—lançou, áquelle malfadado corpo, a excommunhão maior, fazendo-o também elemento constitutivo do enraivecimento do nobre escriptor a que nos reterimos, e triste causa de uns tristissimos artigos a que infelizmente o *Primeiro de Janeiro* não se dignou dar-lhes cabimento em suas illustradas columnas.

Quanto á eleição de deputado do sr. Rego, pelo circulo de Guimarães, derivou ella, podemol-o afirmar, de ter a auctoridade indicado aquelle cavalheiro aos amigos do governo, e da opposição o não haver guerreado, por consideração, talvez, a um dos chefes ser parente d'aquelle senhor. Attribuir, por tanto, o vencimento da eleição a compromissos extravagantes de se presentear Guimarães com um regimento, é não só falsear a verdade, mas acção da qual transluz supina innocencia ou atroz velhacaria.

A nós, porém, que para o caso da estada do regimento 6 em Guimarães ou da sahida delle de Penafiel, nenhuma conveniencia local nos empana a razão, e a quem Deus não fadou para malharatar elogios, assevera-

mos, sem receio de nos contrariarem com verdades, que o sr. José Maria de Moraes Rego, é um caracter honradissimo, um militar distincto com serviços relevantes á liberdade, pela qual recebeu ferimentos graves de balla, que lhe dão jus á bemquerença publica; e que sobre ser intelligente, com muitos conhecimentos das coisas militares—como o prova o timo governativo com que, em mais de vinte annos, commandou corpo; como o demonstra o soberbo batalhão de caçadores n.º 2, que organizou em 1847; e como o evidencia a commissão de 2.º commandante do collegio militar, que exerceu scientemente—é também um general valente, activo, justiceiro e dedicado ao seu paiz.

Caracteres desta ordem, com predcados tão honrosos, aquilatados n'uma longa carreira militar, sobre-sahem, pois, da vulgaridade; e não são as chufas, muito embora arremessadas por intelligencias possantes, que lhes acabam com os respetos, e lhes tiram a consideração, que bem mereceram da patria.

Mas se alguém entende que taes caracteres não ganharam direito á nossa veneração, é então, sem duvida, por que o brilho que os circunda adveio dos sacrificios colossaes que praticaram, e do denodo com que affrontaram o ferro das batalhas, e as ballas dos combates, para nos legarem uma liberdade tamanha como o direito que temos de insultar impunemente quem nos apraz.

X. G.

Porto, 14 de Fevereiro

(Correspondencia particular)

Foi nomeado governador civil deste districto o ex-ministro da fazenda o sr. conde de Samodães, digno par do reino. S. ex.ª já tomou posse deste cargo e partiu ante-hontem para a capital, aonde tinha sido chamado pelo sr. marquez d'Avila e Bolama, presidente do conselho de ministros

na mesma época Georges d'Amboise via-se na necessidade de cercar com um exercito o convento dos Jacobinos que, depois de terem expulsado e espancado os commissarios do legado, recusavam entrar na regra. Esta satyra e a do Tolo Dissoluto vestido de homem de Igreja dirigia-se unicamente aos membros corruptos do clero. Não entrava no pensamento dos actores nem do publico attacar a propria Igreja. O clero sujeitava-se á lei commun e nem por isso se zangava. Esta liberdade desapareceu com a reforma: o riso deixou de ser innocente e tornou-se suspeito de heresia.

Devoção, Oração, Humildade, são rejeitadas successivamente como peças de escoria, e a pilastra fica assim composta:

Ipoecrisie, ribaudise
Apostasie, lubricité.
Simonie, irrégularité.

Vem depois Tolo Infatuado: Nobreza não pode arranjar logar para a sua pilastra. Liberalidade também não é bem recebida, e é substituida por Avariza:

Liberatite interdite
Est aux nobles par avarice.
Le chef même y est propice.

Estes versos designavam claramente

o rei; não levou elle isto a mal, porque sabia que o povo levava a bem essas economias, que faziam resmungar os cortezãos; soffreu até que o representassem em scena como um velho doente, de lenço atado á cabeça e de chinelos nos pés, engolindo ouro potavel.

Cada tolo constroe a sua pilastra com os vícios do seu estado. Tolo corrupto não pode haver-se com *Justiça*; procura *Corrupção*, que está hospedada no Palacio, na sala das visitas. Tolo Embusteiro amontoa *Usura*, *Furto*, e *Medida-Falsa*. No meio de tudo isto Tolo Ignorante, isto é o Povo, impaciencia-se e grita por ninguem se lembrar d'elle. Propõem-lhe *Innocencia*, *Simplicidade*, *Obediencia*, porem nada disso quer, e prefere *Murmuração*, *Furor*, e *Rebelião*.

Depois de estarem erguidas todas estas pilastras, colocam-lhe em cima uma grande esphera que representa o *Mundo Novo*. Empenha-se então um debate entre os tolos para saberem quem ha-de possuir a mão de Tola Estouvada, tanto se precipitam, que lançam por terra o fragil edificio que acabaram de edificar. Abuso, furioso expulsa-os todos para as entranhas da mãe Confusão. Reapparece então o Velho Mundo. Erguido sobre as ruínas do Mundo novo,

que cordara substitui-lo, deplora a imprudencia dos tolos, aniquilados ainda tão moços e convida os assistentes a aproveitarem-se do exemplo. A peça termina do modo mais edificante: o actor pede perdão ao publico dos traços um pouco vivos que porventura lhe escapassem, e como testemunho de suas boas intenções deseja a todos o Paraizo:

A Dieu, qui vous doint Paradis!
Deo gratias.

Esta moralidade, embora de bastante arrojo, continha no fundo um pensamento conservador e de todo favoravel á realza. Ensinava rindo, com o odio dos abusos, o amor da ordem, da paz e sobre tudo o horror da confusão. A queda d'aquile mundo improvisado pelos tolos era uma condemnação das chimeras e das promessas enganadoras, com as quaes se tinha deixado iludir tantas vezes a opinião publica? Era uma parodia d'aquellas cortes constituintes reunidas com tanta bolha, para edificar castelos no ar? Ou era ao contrario uma censura indirecta a certas reformas introduzidas pelo rei nas finanças, na justiça, na igreja e na universidade? É difficil decidil-o. A farça emancipada na effervescencia da ale-

gria e da liberdade tocava um pouco em tudo, ferindo á direita e á esquerda os abusos e as reformas, o povo e o rei, e deixando a cada um o direito de se rir á custa do visinho. Foi este o partido que tomou Luiz XII: riu-se de boa vontade, apesar das observações de alguns espiritos tomadiços.

A sua boa disposição mudou um dia: era de sua mulher que se tratava. «Os diabos me levem! disse um dia fallando des clerigos, que digam de mim o que elles quizerem, mas que respeitem as damas!» Luiz XII não pensava então n'aquella pobre Joanna, tão boa como contrafeita, que elle repudiara; pensava em Anna de Bretanha. Depois de ter sido muito mal acelhida quando fez a sua entrada solemne em Pariz no anno de 1404, teve que assistir a uma representação em que figurava Pedro de Rohão, marechal de Giè, que estava preso. Nessa representação appareceu a historia de um marechal que quizera ferrar um *Ane* e que recebera um couce tal, que o lançou fóra da *Cour*. Luiz XII exasperado pelo ultraje feito á sua dama, mandou prender e castigar alguns d'aquelles malditos linguarados. Porem a colera passou-lhe.

P.

e ministro do reino. Não foi muito do agrado dos portuenses esta nomeação. Veremos os actos do sr. conde e por elles o julgaremos.

Domingo houve no salão da Porta do Sol uma reunião dos habitantes desta cidade, afim de pedirem ao chefe d'estado que de modo algum consinta na provavel dissolução da camara electiva. Oraram diversos cavalheiros que foram applaudidos por numerosos ouvintes. Na verdade são dignos do maior louvor os iniciadores desta reunião.

O ministerio ainda não está composto e continua o sr. conde d'Avila offerecendo pastas e todo o mundo as recusa, indigitam-se muitos nomes, reinam intrigas e imbutices, afinal? O sr. Fontes recusou terminantemente uma pasta que lhe foi offerecida. Alguns partidos promettem coadjuvar o sr. marquez d'Avila mas não querem composição. Veremos o que sahe d'aqui.

Não sei qual o motivo porque na thesouraria do districto se não fazem pagamentos a toda a hora que esteja aberta, e só sim das 9 horas da manhã á 1 da tarde. Isto causa grande desarranjo e não ha lei que mande tal; e portanto pedimos ás auctoridades superiores que remedeiem este mal.

São constantes as queixas da falta de policia nesta cidade. Parece incrível!

Até breve.

B. C. Barbosa

NOTICIARIO

Ferimentos—Terça-feira de tarde foi conduzido gravemente ferido á administração deste concelho um cantoneiro da estrada de Amarante, a quem uns carreteiros haviam espancado por aquelle os querer mutar, por conduzirem os carros por fóra do empedramento.

Septenario—Principia hoje o das Dores na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Ratoneiros—Continuam desabusados na freguezia de Santa Eulalia, suburbios desta cidade. Na semana passada penetrando na casa d'um lavrador, conseguiram roubar-lhe algum dinheiro, milho, e outros objectos tudo no valor de perto de 200.000 réis.

Governador civil—Foi nomeado do Governador civil do districto de Braga o nosso conterraneo, dr. José Barbosa da Costa Lemos.

E' o nono Governador civil, que Guimarães tem offerecido ao districto de Braga.

Para-raios—Já chegou a esta cidade e vae brevemente ser collocado um para-raios, para resguardo das novas torres do Campo da Feira.

Carnaval—Alem d'alguns bailes de mascaras, que tem sido dados em cazas particulares, preparam-se para o proximo Domingo e segunda no nosso theatro e outro ainda no salão do convento de S. Francisco.

Pagamento—O banco Luzitano já começou o pagamento do seu ultimo dividendo.

Descoberta—Descobriu-se no Perú uma arvore de seda, que tem tres metros de altura, e cujos fructos encerram a preciosa materia.

Reunião—Do Commercio do Por-

to.—Verificou-se ante-hontem no salão da Porta do Sol a reunião que estava annunciada, afim de se representar ao governo pedindo para que as camaras não sejam dissolvidas.

Tomou em primeiro lugar a palavra o sr. Manuel Justino de Azevedo, o qual disse que estando annunciada a reunião, e sendo por isso conhecido o fim para que ella se convocou, convidava a assemblea a nomear a meza para presidir aos trabalhos.

Como ninguem indicasse nome algum, lembrou então o mesmo senhor o nome do sr. Henrique Carlos de Meirelles Kandall para presidente, e sendo esta indicação approvada, tomou aquelle senhor a presidencia, agradecendo em seguida á assemblea a honra que lhe era feita.

Para secretarios foram nomeados os snrs. dr. Antonio Augusto de Almeida Pinto e Manuel Fernandes Reis.

Constituida assim a meza, o sr. presidente disse que vinha áquella reunião não por politica, da qual ha bastante tempo estava retirado, mas por considerar de grande importancia e interesse social e politico o assumpto de que se ia tractar, concluindo por explicar qual o fim da reunião e concedeu a palavra áquelles senhores que quizessem sobre o assumpto em questão usar d'ella.

Tomou a palavra o sr. dr. Almeida Pinto, que discursou por largo tempo sobre a conveniencia da não dissolução das camaras porque estas tinham em seu seio caracteres respeitaveis e inabalaveis, bem como porque todos sabiam quanto as eleições custavam ao cofre do estado e desmoralisavam os povos.

Fallou tambem com particular minuciosidade sobre o nosso estado financeiro, declarando que deitava contra as dictaduras, porque ellas eram amor-te da sociedade, e que já em tempo em campo diverso tinha deitado contra os actos da dictadura e que hoje era o mesmo homem que então.

Em seguida fallou o sr. Manuel Justino, que, occupando-se do mesmo assumpto, esposou as ideias expendidas pelo sr. dr. Almeida Pinto.

Findo o seu discurso, propoz o mesmo senhor que a meza ficasse encarregada de confeccionar a representação de harmonia com as ideias do sr. dr. Almeida Pinto.

O sr. presidente disse que não havendo mais ninguem que quizesse fazer uso da palavra, ia propor á votação a proposta do sr. Manuel Justino, fazendo mais algumas reflexões sobre o mesmo assumpto.

Posta á votação a proposta do sr. Manuel Justino, foi approvada, resolvendo-se que a meza ficasse tambem encarregada de enviar a representação ao seu destino.

Não havendo mais nada a tractar, levantou-se a sessão.

Foi bastante consideravel o numero de pessoas que assistiram a ella.

La Ilustracion española y americana—Recebemos o n.º 3 po excellent journal illustrado que se publica em Madrid nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Alem de muitos artigos traz as seguintes gravuras:

Don Augusto Ullsa—La catedral de le Mans—Inundacions em Rarona—Postigo de la puerta de la capella del Obispo—Preparativos de defensa em Paris—Embarque de armas para Francia em Nueva York—Visita de S. M. el Rei á la Duqueza de Prim—Exequias del general Prim em Atocha—Uma esquina de Versalhes—Vista general de Autun, cuartel general de Garibaldi—Um prisioneiro de guerra—Retrato de don Eduardo Zamacois.

Assigna-se em S. Damazo n.º 17

ANNUNCIOS

Maria Joaquina Marques, da freguezia de S. Thomé de Caldellas e Joanna Marques, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins desta comarca, fazem publico que havendo fallecido Joanna Teixeira, filha legitima de Manuel Salgado e Luiza Teixeira, moradoras que foram na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, requereram as annunciantes justificação e habilitação de herdeiras, como mais proximas parentas da fallecida Joanna Teixeira, a qual justificação corre seus termos por este juizo e cartorio do escrivão Oliveira. O que se faz publico para que todas aquellas pessoas que se julguem com direito á herança o deduzam em tempo competente.

Guimarães 13 de fevereiro de 1871.

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldês Junior, se tem de arrematar no dia 4 do proximo mez de Março pelas 10 horas da manhã, no largo dos Laranjaes e casa do meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca, a raiz fructos e rendimentos do casal chamado de Robordello, sito na freguezia de Ruibães, comarca de Villa Nova de Famalicão, a saber—O campo da Porta, campo da Agreira—Campo da Aranha—Campo da Lagoa—A leira da Fonte—A leira de Ruivães—A leira de matto Solta no sitio do Calvario, uma morada de cazas torres, terreas, sobradadas, cortes, e alpendre, o que tudo se acha louvado para sempre livre de fóro e laudemio na quantia de 1:325\$396 réis.

VENDA DE BENS

Vendem-se os bens denominados do Arieiro, sitos na freguezia de S. Romão de Mezãoafrio, foreiros ao ex.º cabido. Quem os pertender dirija-se ao revd.º padre J. J. d'Araujo Leão, da freguezia de Santa Maria de Telhado, ou a A. J. P. Martins, rua dos Trigaes, desta cidade.

RAPÉ

Grande redução de preços!

20 % aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massos de 25 grammas 40 réis, em 50 grammas 80 réis, em 100 grammas 160 réis e em 250 grammas 400 réis!!!

Vinagrinho em massos de 25 grammas 45 réis, em 50 gr. 90 réis, em 100 gr. 180 réis e em 250, gr. rs. 450 réis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Antonio do Couto Vinagreiro e c.ª faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos a Porta da Villa.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.ª	40
» » 2.ª	30

Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500
» »	1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.



Mudança d'hora

O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente ás tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 5.

Guimarães 5 de novembro.

Pede-se a quem achasse uma caderneta com a denominação de —**Agenda Oppermanu de 1868**—que se perdeu entre Guimarães e Fafe nos dias 24 a 25 de janeiro a queira entregar em Braga ao engenheiro Frederico Augusto Pimentel e receberá alviçaras.

Theatro de D. Afonso Henriques



No dia 19 e 21 de fevereiro

BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas.

GRANDE MASCA-



BAILE DE RAS

NO

Salão de S. Francisco

No dia 19 e 21

Mascaras decentes gratis. Sem mascara 40 réis.

Principia ás 8 horas.

LA MODA ELEGANTE

PERIODICO DE SEÑORAS E SEÑORITAS

Esta revista de modas, que conta trinta annos d'existencia, publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez. Cada numero comprehende 8 paginas em folio grande, com 24 columnas de escolhida leitura e magnificos gravados, não só de modas, mas tambem proprias para trabalhar d'agulha, crochet, tapeçarias etc. etc., formando cada anno um magnifico volume com 1200 columnas, 2500 gravados, 48 figurinos illuminados a cores finas, grande numero de debuxos para tapetes, 24 grandes padrões, algumas peças de muzica etc. etc. o que o torna um album digno de occupar, por seus recessos, um lugar distincto no gabinete das damas elegantes.

Preços para Portugal pelo correio

1.^a edição
1 anno 8\$800
6 mezes 4\$500
3 " 2\$500

2.^a edição
6\$600
3\$580
1\$950

3.^a edição
4\$500
2\$400
1\$300

4.^a edição
3\$300
1\$800
1\$000

BRINDE

Quem assignar por um anno a primeira edição, receberá gratis o *Almanak Encyclopedico espanol illustrado* para 1871, cuja tiragem é exclusivamente para as subscriptoras de *La Moda Elegante*.

Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional, rua de S. Damazo, onde se assigna tambem *La Illustracion Español y Americano*.

CONTRA A TOSSE Xarope pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approved nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES Uteis no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Trabecceiros bordados e de crivo, para camas e sofás.
Toalhas de todos os tamanhos para meza.
Guardanapos de todos os tamanhos.
Linha em caixas.
Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
Meias de linha para senhora.
Coturnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a estera mo de negocio.
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, pannos crus, cotins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--POTOR

DE
JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59.

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E AGODÃO

DE
José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

Linhaem meada e em vovellos.
Dita e m maço para bordar e para em barque.
Cobertas de linho para camas.
Apparelhos bordados para camas.
Toalhas bordadas e de crivo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas exceedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaros e corroborantes, regulando as doses conforme as instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrófula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
" semestre..... 1\$200 "
Folha avulsa..... 40 "

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreeve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 réis
" semestre..... 1\$470 "
BRAZIL, pelo paq., por anno 6\$960 "
semestre 3\$480 "

RESPONSÁVEL :— Antonio Vieira C. da Cunha.—Guimarães—TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE